



FOLHA DOMINICAL

DOMINGO XXIX DO TEMPO COMUM

Primeira Leitura (Is 45, 1.4-6)

Assim fala o Senhor a Ciro, seu ungido, a quem tomou pela mão direita, para subjugar diante dele as nações e fazer cair as armas da cintura dos reis, para abrir as portas à sua frente, sem que nenhuma lhe seja fechada: «Por causa de Jacob, meu servo, e de Israel, meu eleito, Eu te chamei pelo teu nome e te dei um título glorioso, quando ainda não Me conhecias. Eu sou o Senhor e não há outro; fora de Mim não há Deus. Eu te cingi, quando ainda não Me conhecias, para que se saiba, do Oriente ao Ocidente, que fora de Mim não há outro. Eu sou o Senhor e mais ninguém».

Situada no contexto do exílio da Babilônia, esta passagem do chamado Segundo Isaías abre uma inesperada janela de esperança. O profeta apresenta Ciro, rei da Pérsia, como «ungido» do Senhor: um título surpreendente, habitualmente reservado a figuras de Israel, mas agora atribuído a um governante estrangeiro que nem sequer conhece o Deus de Israel. Ao aproximar-se a queda da Babilônia, o povo exilado é convidado a descobrir que a sua libertação não será fruto do acaso nem da força de um império, mas da fidelidade de Deus à Aliança. A insistência «Eu sou o Senhor e não há outro» afirma a soberania de Deus sobre todos os povos e acontecimentos. Mais do que legitimar o poder de Ciro, o texto revela a liberdade com que Deus escolhe os instrumentos da sua ação, ultrapassando fronteiras políticas, culturais e religiosas. Para a comunidade crente, permanece um apelo à confiança: mesmo quando não reconhecemos os caminhos de Deus, Ele continua a fazer nascer possibilidades de libertação e de vida nova.

Segunda Leitura (1Ts 1, 1-5b)

Paulo, Silvano e Timóteo à Igreja dos Tessalonicenses, que está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo: A graça e a paz estejam convosco. Damos continuamente graças a Deus por todos vós, ao fazermos menção de vós nas nossas orações. Recordamos a atividade da vossa fé, o esforço da vossa caridade e a firmeza da vossa esperança em Nosso Senhor Jesus Cristo, na presença de Deus, nosso Pai. Nós sabemos, irmãos amados por Deus, como fostes escolhidos. O nosso Evangelho não vos foi pregado somente com palavras, mas também com obras poderosas, com a ação do Espírito Santo.

Ao dirigir-se aos cristãos de Tessalônica, Paulo começa por dar graças a Deus pelo testemunho daquela jovem comunidade, nascida da sua missão e confrontada, desde cedo, com dificuldades e oposição. Estamos perante o início de uma das mais antigas cartas cristãs, escrita por volta do ano 50, quando a Igreja dava ainda os primeiros passos. O apóstolo destaca três marcas fundamentais da vida dos tessalonicenses: uma fé que se traduz em obras, uma caridade que implica esforço e uma esperança que resiste às provações. Não são qualidades abstratas, mas sinais concretos de que o Evangelho foi

acolhido e está a transformar a existência daqueles crentes. Paulo reconhece, por detrás desta vitalidade, a ação do Espírito Santo: a Palavra anunciada não ficou reduzida a um discurso, tornou-se experiência de vida. Também hoje, a identidade cristã não se mede apenas pelo que se afirma acreditar, mas pelo modo como a fé se torna serviço, o amor ganha rosto e a esperança sustenta a comunidade.

Evangelho (Mt 22, 15-21)

Naquele tempo, os fariseus reuniram-se para deliberar sobre a maneira de surpreender Jesus no que dissesse. Enviaram-Lhe alguns dos seus discípulos, juntamente com os herodianos, e disseram-Lhe: «Mestre, sabemos que és sincero e que ensinas, segundo a verdade, o caminho de Deus, sem te deixares influenciar por ninguém, pois não fazes aceção de pessoas. Diz-nos o teu parecer: É lícito ou não pagar tributo a César?». Jesus, conhecendo a sua malícia, respondeu: «Porque Me tentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda do tributo». Eles apresentaram-Lhe um denário e Jesus perguntou: «De quem é esta imagem e esta inscrição?». Eles responderam: «De César». Disse-Lhes Jesus: «Então, dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus».

Em Jerusalém, a tensão entre Jesus e os responsáveis religiosos intensifica-se. Fariseus e herodianos, apesar das suas diferenças, unem-se para Lhe colocar uma pergunta armadilhada: será lícito pagar o imposto ao imperador romano? Uma resposta afirmativa poderia desacreditá-lo perante quem rejeitava a ocupação; uma resposta negativa poderia ser usada para O denunciar às autoridades. Jesus, porém, não aceita ficar prisioneiro desta alternativa. Pede que Lhe mostrem a moeda do tributo e chama a atenção para a imagem de César nela gravada. A sua resposta - «dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus» - não coloca o poder político e Deus em pé de igualdade, nem convida os crentes a afastarem-se da vida pública. Pelo contrário, recorda que nenhuma autoridade humana pode ocupar o lugar que pertence a Deus. Se a moeda traz a imagem do imperador, cada pessoa traz em si a imagem do Criador, a quem pertence a sua dignidade mais profunda. Jesus desloca, assim, o centro da discussão: mais importante do que a obrigação de pagar um imposto é reconhecer a primazia de Deus e viver segundo a sua vontade. Esta Palavra desafia-nos a assumir as responsabilidades na sociedade sem perder a liberdade de consciência, a justiça e a fidelidade ao Evangelho.

Deus nas letras humanas

Gosto de pensar, Maria, que também a tua fraqueza sustém a tua força, que soubeste aceitar atravessar tantas incertezas, fazendo aderir o teu coração a uma confiança que não se via. E que, por isso, não te é estranha a minha agitação confusa, a minha indecisão, os medos que em certas horas me agridem, e que tu, que tudo compreendes, sabes abraçar.

Gosto de contemplar essa tua capacidade de agradecer. De agradecer a anunciação luminosa e as suas ásperas consequências; essas palavras límpidas e depois uma dolorosa sucessão de momentos passados a perguntar-te como será; a brandura da brisa e a dureza do vento.

E que, por isso, tu abraças o meu cansaço de viver com esperança a minha força e a minha fragilidade; aquilo que levo ao termo e aquilo que deixarei incompleto; aquilo que depende ou não depende de mim – e tudo tu compreendes.

Gosto de saber que encontraste os planos de Deus infinitamente superiores a ti e que, mais uma vez, te sentiste pequena, só e não à altura, como tantas vezes eu me sinto. E também por isto, no fundo de mim experimento que me abraças, tu que tudo compreendes.

José Tolentino de Mendonça

Avisos Paroquiais | 18 a 25 de Outubro

18 | XXIX Domingo Comum

20 | Encontro com o Grupo de Leitores | 21:30

21 | Encontro de Formação para Catequistas com a Irmã Carla Nunes | 21:30

22 | Reunião com a Direção do Agrupamento de Escuteiros | 21:30

23 | Encontro Vicarial de Formação para toda a Pastoral Sócio-caritativa e MEC |
21:30 | Cortegaça

25 | XXX Domingo Comum

26 | As grandes aventuras, lutas e recomeços na Bíblia

Amigos da Capela de Santa Maria Maior. Muitos são os que confessam publicamente e manifestam um carinho pela capela de Santa Maria Maior. Vimos por este meio divulgar uma angariação de fundos para as obras de recuperação da capela com o Certificado Amigo da Capela de Santa Maria Maior ou então pela aquisição de rifas.

No próximo dia **14 de Novembro** vamos realizar o Magusto Paroquial. Esperamos a melhor participação de todos e como tem sido habitual, a receita reverte a favor das obras da Igreja.

Estamos a preparar a **Venda de Natal** deste ano, continuando a proporcionar prendas a preços acessíveis e a marcar presença na nossa cidade. Pedimos a colaboração de todos, através da oferta de peças com algum valor para venda, contribuindo assim para a angariação de fundos para o Adro da Igreja.

Versões do Sínodo Diocesano

7. Quem pode participar?

Todos podem participar. Para além dos membros formalmente convocados pelo Bispo para participar nas Assembleias Sinodais (padres, diáconos, religiosos e leigos representantes de paróquias, movimentos, associações e instituições, etc.), o Sínodo procura envolver o maior número possível de pessoas, especialmente nas fases de auscultação, que precedem a Assembleia Sinodal. Mesmo quem não é membro sinodal, qualquer católico da Diocese — e até pessoas de outras confissões ou sem filiação religiosa — pode partilhar a sua visão, através de questionários, encontros comuns.

8. Qual é o papel dos leigos no Sínodo?

Os fiéis leigos, como todos os outros fiéis, são protagonistas do Sínodo. Pelo Batismo e pela Confirmação, todos os fiéis — leigos, religiosos e ministros ordenados — participam na missão da Igreja, cada qual segundo a sua condição e missão. Por isso, os fiéis leigos são chamados a oferecer ao discernimento sinodal a sua própria vivência cristã: a experiência quotidiana da fé, a presença no mundo, os seus ministérios e carismas, bem como a sua visão sobre a vida das comunidades e os sinais dos tempos. Os fiéis leigos são parte integrante e ativa deste processo sinodal.